

Nota do editor

Nós temos uma edição diversificada: três artigos da Espanha e três das Américas. Apesar da pandemia, essa é uma de nossas melhores edições em relação à qualidade das contribuições. O primeiro artigo espanhol lida com o problema mundial de depopulação global, acompanhado pela expansão urbana. *Desafíos emergentes de la distribución urbana y rural en el mundo: una panorámica mundial y europea del crecimiento urbano*, escrito por Raquel Patricia Hernandez Maeso e Esteban Cruz Hidalgo, traz um olhar reflexivo sobre os últimos 50 anos de crescimento urbano e projeta como será essa tendência no futuro. Focado mais especificamente no desenvolvimento dos últimos 75 anos do século XX, há o artigo *Extremadura y el cierre del oligopolio eléctrico en el oeste de España durante el régimen de Franco*, de autoria de Juan Carlos Lopez Diaz e Sergio Riesco Roche. Nele observamos a transformação de Extremadura, uma área que costumava ser energeticamente escassa e tornou-se exportadora de energia no momento em que seus rios, Guadiana e Tejo, tiveram seu potencial hidrelétrico utilizado após uma fundamental usina nuclear entrar em operação. O artigo analisa o conflito e a cooperação entre empresas privadas e o governo durante a ditadura.

O terceiro artigo espanhol nos leva de volta ao início da Idade Moderna, discutindo as finanças da Universidade de Salamanca de 1580 a 1640, à luz da transição da economia dos pagamentos com bens para um mundo com pagamentos em dinheiro. *Bosquejo de economía universitaria en la temprana edad moderna: el caso de la Universidad de Salamanca, 1580-1640*, de Gustavo Fernández Sánchez, nos mostra como a universidade sobreviveu a partir de seus aluguéis urbanos e rurais. Como proprietária de terras, a instituição sofreu em momentos de recessão econômica, tendo que lutar na justiça para manter o valor de sua propriedade “doada”. O autor agarra-se a esse momento de transição em direção a consolidação da mentalidade capitalista.

O quarto artigo vem do membro do nosso conselho, Guy Pierre, um acadêmico haitiano que vive no México e escreve, dessa vez, em espanhol. *La deuda soberana de Haití durante el doble ciclo expansivo e depresivo de 1940* aborda a relação do Haiti com os banqueiros internacionais em um momento que compreendeu guerra, depressão mundial e reconstrução. Guy refere-se ao estudo do notável historiador Carlos Marichal, seu colega no Colegio de Mexico.

No Brasil, estamos contentes em apresentar um estudo interdisciplinar, incluindo história, economia, arqueologia e antropologia: *Etnohistória, economia e outras ciências humanas: o repertório simbólico que marca sistemas gráficos étnicos no campo da visualidade indígena*, de Tadeu dos Santos Kaingang. O artigo abrange vários séculos de tecedura de cestas na área atualmente ocupada pelo Paraná, onde essa arte é utilizada como ferramenta para melhor compreender a civilização indígena ali localizada. Mauricio Gonçalves Margalho, que publicou um artigo sobre Valentim Bouças na edição 20, discute a relação entre o Brasil e seus credores durante a Depressão e a Segunda Guerra Mundial em *O Governo Vargas e os banqueiros internacionais: a diplomacia financeira e as negociações dos pagamentos das dívidas públicas externas (1930-1945)*. Valentim Bouças desempenhou um papel primordial nessas negociações. Mauricio analisa a habilidade de Vargas para negociar com os credores face à rivalidade Anglo-Americana e também às demandas da guerra. Ele também menciona a relação de dependência entre o Brasil e o mercado de crédito internacional. Nossa revista já apresentou diversos debates no que diz respeito à dependência, incluindo um recente artigo do próprio editor na edição 19.

Aguardamos ansiosamente pelos comentários e críticas de nossos leitores.

Editor's Note

We have a diverse issue: three articles from Spain and three from the Americas. In spite of the pandemic, this is also one of our finest issues in terms of the quality of the contributions. The first of the Spanish articles deals with the worldwide problem of rural depopulation accompanied by urban expansion. *Desafíos emergentes de la distribución urbana y rural en el mundo; una panorámica mundial y europea del crecimiento urbano* by Raquel Patricia Hernandez Maeso and Esteban Cruz Hidalgo gives a thoughtful look at the last 50 years of urban growth and projects this trend out to the future. Focusing

on a rather more specific development of the last three quarters of a century, we have Juan Carlos Lopez Diaz and Sergio Riesco Roche's *Extremadura y el cierre del oligopolio eléctrico en el oeste de España durante el regimen de Franco*. Here we see Extremadura transformed from an energy-starved to an energy-exporting area after its rivers, the Guadiana and the Tagus, had their hydro potential utilized while a major nuclear plant subsequently entered into operation. This paper analyzes the conflict and cooperation between private enterprises and the government during the dictatorship. The third article from Spain takes us back to the Early Modern Period and discusses the finances of the University of Salamanca from 1580 to 1640 in light of the transition from an economy with payment in kind towards a world of payments in money. *Bosquejo de economía universitaria en la temprana Edad Moderna: el caso de la Universidad de Salamanca, 1580-1640*, by Gustavo Fernández Sánchez shows how this university lived off its urban and rural rents. As a landlord, the university suffered in moments of economic decline as it had to fight in court to maintain the value of its "endowment" property. The author grapples with this phase of transition towards the consolidation of the capitalist mentality. Our fourth article comes from our board member, Guy Pierre, a Haitian scholar living in Mexico and writing, this time, in Spanish. *La deuda soberana de Haiti durante el doble ciclo expansivo e depresivo de 1940* covers the relationship of this country to its international bankers in a period which included worldwide depression, war, and reconstruction. He refers to the study of the distinguished historian Carlos Marichal, a colleague of Guy's at the Colegio de Mexico. On Brazil, we are pleased to present an interdisciplinary study including history, economics, archaeology, and anthropology: *Etnohistória, economia e outras ciências humanas: o repertorio simbólico que marca sistemas gráficos étnicos no campo da visualidade aplicados na cestaria indígena*, by Tadeu dos Santos Kaingang. This article covers several centuries of basket weaving in the area now occupied by the state of Paraná, utilizing this art as a means of understanding the indigenous civilization of which it formed part. Mauricio Gonçalves Margalho, who published an article on Valentim Bouças in number 20, discusses the relationship of Brazil and its international creditors during the Depression and World War II: *O Governo Vargas e os Banqueiros Internacionais: a diplomacia financeira e as negociações dos pagamentos das dívidas públicas externas (1930-1945)*. Valentim Bouças played a prominent part in these negotiations. Mauricio discusses Vargas' ability to negotiate with the creditors in light of the Anglo-American rivalry as well as the demands of war. He also touches on the relationship of dependency between Brazil and the international credit market. This journal has had various discussions of dependency including recently by the editor in an article in number 19. We look forward to comments and criticism from our readers.

Nota del editor

Tenemos un número diverso: tres artículos llegados de España y tres del continente americano. A pesar de la pandemia, se ha conseguido configurar un número con seis contribuciones de gran calidad científica. El primero de los artículos firmados por españoles se ocupa del problema mundial de la despoblación rural, y de la consecuente expansión urbana. Se trata del artículo *Desafíos emergentes de la distribución urbana y rural en el mundo; una panorámica mundial y europea del crecimiento urbano*, realizado por Raquel Patricia Hernández Maeso y Esteban Cruz Hidalgo, que ofrece una mirada reflexiva a los últimos 50 años de crecimiento urbano y proyecta esta tendencia hacia el futuro. Centrándose en un desarrollo bastante más específico de los últimos tres cuartos de siglo, tenemos el texto de Juan Carlos López Díaz y Sergio Riesco Roche titulado *Extremadura y el cierre del oligopolio eléctrico en el oeste de España durante el régimen de Franco*. En él vemos la conversión de Extremadura, región española, desde su condición de "energy-starved área" a "energy-exporting área" como consecuencia de la explotación hidroeléctrica de los ríos Guadiana y Tajo, en primera instancia, y posteriormente, tras la implantación en la región de la central nuclear de Almaraz. El artículo, en sí, es un análisis del conflicto y de la cooperación existente entre las empresas privadas y el gobierno durante la dictadura franquista.

El tercer artículo firmado por autores españoles nos remonta a la Edad Moderna y discute las finanzas de la Universidad de Salamanca desde 1580 hasta 1640 en plena transición de una economía de pago en especie a otra de pago en dinero. *Bosquejo de economía universitaria en la temprana Edad Moderna: el caso de*

la Universidad de Salamanca, 1580-1640, de Gustavo Fernández Sánchez muestra cómo esta universidad vivía de las rentas generadas en su entorno urbano y rural. Como propietaria, la universidad sufrió momentos de declive económico, ya que tuvo que luchar en los tribunales para mantener la propiedad de recursos inmobiliarios. El autor se enfrenta a una fase de transición hacia la consolidación de la mentalidad capitalista.

El cuarto artículo lo firma Guy Pierre, un haitiano académico residente en México y escribiendo, esta vez, en español. *La deuda soberana de Haití durante el doble ciclo expansivo y depresivo de 1940* cubre la relación de este país con sus banqueros internacionales en un período que incluyó depresión, guerra y reconstrucción en todo el mundo. El autor se refiere al estudio del distinguido historiador Carlos Marichal, un colega de Guy en el Colegio de México. Sobre Brasil, nos complace presentar un estudio interdisciplinario que incluye historia, economía, arqueología y antropología: “Etnohistória, economia e outras ciências humanas: o repertório simbólico que marca sistemas gráficos étnicos no campo da visualidade aplicados na cestaria indígena”, por Tadeu dos Santos Kaingang. Este artículo cubre varios siglos de la cestería en el área ahora ocupada por el estado de Paraná, utilizando este arte como un medio de entender la civilización indígena de la que formaba parte. Mauricio Gonçalves Margalho, quien publicó un artículo sobre Valentim Bouças en el número 20 de la revista, analiza la relación de Brasil y sus acreedores internacionales durante la Gran Depresión y la Segunda Guerra Mundial, en su artículo *O Governo Vargas e os Banqueiros Internacionais: uma diplomacia financeira e as negociações dos pagamentos das dividas publicas externas (1930-1945)*. Valentim Bouças jugó un papel destacado en estas negociaciones. Mauricio habla de la habilidad de Vargas para negociar con los acreedores a la luz de la rivalidad angloamericana, y ante las exigencias de la guerra. También aborda la relación de dependencia entre Brasil y el mercado crediticio internacional. Esta revista ha tenido varias discusiones sobre esta relación de dependencia, incluso desde la tribuna de su Editor en el número 19.